

Encontro de Jovens Bancários

Eles são o futuro da banca



Sindicato
atento à CGD

6

7

Bancários com novo ACT



A PERDA DE AUDIÇÃO JÁ NÃO É UMA NOVELA.

Procure a ajuda do seu audiologista WIDEX e ouça o que a vida tem de melhor.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.

2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº verde gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt



WIDEX®
CENTROS AUDITIVOS

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga Parque | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro* | Funchal
Guarda | Guimarães | Leiria* | Lisboa 5 de Outubro* | Lisboa Colombo | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto* | Santarém | Setúbal* | Sines | Tavira | Vendas
Novas | Viana do Castelo | Viseu — *(Centros Auditivos com atividade certificada).



HORÁCIO OLIVEIRA

Da vontade de dizer NÃO ao dever de dizer SIM

Para os mais novos –
os garantes da “banca”
do presente e do
futuro – fica a garantia
de um clausulado
aceitável, em face
da proposta inicial
das instituições
de crédito

Ao fim de quatro anos arrumámos o ACT do Setor Bancário.

Para uns era uma necessidade. Os colegas bancários já não compreendiam o tanto tempo para se chegar a uma conclusão negocial.

Para outros foi o encontro de interesses com óbvia manipulação do jogo por parte dos representantes da banca, que souberam gerir a pressão e utilizá-la concomitantemente com a caducidade da convenção.

Finou-se o ACT. Viva o ACT.

Aos que o conheceram fica a lembrança de outros tempos que não são mais os que atravessamos. E a adaptação também passa por aqui. Para os mais novos – os garantes da “banca” do presente e do futuro – fica a garantia de um clausulado aceitável, em face da proposta inicial das instituições de crédito.

Conjugaram-se os interesses, melhor, conjugaram-se os interesses úteis para o acordo final. Úteis! Tão-só! O dever de dizer sim a este acordo sobrepõe-se à vontade de dizer não.

A FEBASE é o ponto de encontro dos sindicatos que a constituem: os dos bancários do SBSI, SBN e SBC; os dos seguros do STAS e SISEP.

É no âmbito da Federação que se constitui o grupo negociador sindical, no que à banca diz respeito. E é sobretudo a contratação que sustenta a existência desta estrutura sindical, embora também possa ser relevante a relação entre sindicatos da atividade bancária e da atividade seguradora.

Não deixa de ser estranho que não tenha sido aquele grupo, em uníssono, quem se manifestou à mesa das negociações sobre o acordo de princípio ao “novo” ACT do setor bancário. Na verdade, o Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) e o Sindicato dos Bancários do Centro (SBC), à revelia do SBSI (o maior Sindicato da Federação e aquele que mais contribui para a sua existência) e à revelia da FEBASE informaram os banqueiros que subscreveriam o acordo.

Foi, sem dúvida, uma manifestação de solidariedade sindical invejável, uma compreensível unidade de atuação e de defesa de interesses comuns e um claro reforço da FEBASE. Como se disse atrás: são os interesses úteis. Tão-só!

É caso para questionar sobre se vale a pena manter uma FEBASE só para o número. E, já agora, perante este “entendimento” sindical, como se chega ao tão defendido sindicato único?

Sindicais

- UNI Finanças: Reorganizar para revitalizar | 5
SBSI acompanha atentamente a situação na CGD | 6
ACT: Acordo histórico | 7

Juventude

- Encontro de Jovens Bancários:
O futuro da banca passa por eles | 8
Reestruturação do setor anima debate | 10

Gram

- O futuro da banca passa por eles | 12

Tempos livres

- Concerto de coros bancários | 14
Navegar pelas águas calmas do Sado | 16
Dia de cultura e lazer na Moita | 16
SindicArtes em Tomar | 16
Futsal: Team Foot revalida título | 17
Tiro: Pedro Borralho campeão regional | 18
Pescaria de rio: Fernando Custódio lidera | 18

Talento à prova | 21

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: directcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,

António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 41.655 Exemplares (sendo 4.655 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

No dia 5 de maio fui operada no Hospital do SAMS, pelo cirurgião maxilo-facial Dr. Nuno Barbosa.

A operação, segundo me informei, envolvia bastantes riscos de paralisia facial e deformação facial, entre outros problemas.

O Dr. Nuno Barbosa foi excepcional, muitíssimo bom profissional, simpático e acabou por me dar toda a confiança de que eu precisava. O resultado foi ótimo. Cumpre-me, pois, manifestar desta forma a minha gratidão ao Dr., bem como a todos os enfermeiros e auxiliares do piso 5, que me trataram e tratam todos os doentes com muita simpatia e dedicação.

Maria Helena J.C. Lima
Beneficiária SAMS n.º 1023243

Grande angular

Diário de Notícias

Portugueses trabalham muito e são baratos

Portugal é bom para fazer investimentos porque "os portugueses são os que mais horas trabalham na Europa", além de serem muito baratos quando comparados com os franceses, por exemplo, disse o ministro das Finanças a uma plateia de gestores, em Lisboa.

No encontro, um almoço-debate organizado pelo Fórum de Administradores de Empresas, Mário Centeno ouviu queixas relativamente a medidas como a intenção de repor o horário de trabalho no Estado de 40 para 35 horas, de devolver a majoração de três dias de férias aos trabalhadores por conta de outrem (revogada pelo anterior governo), à falta de apoios ao investimento designadamente à lentidão na atribuição de fundos europeus.

O ministro não tardou na resposta: "O salário mediano em Portugal é um terço do francês. Esta diferenciação salarial não existe em mais nenhuma área monetária; nos Estados Unidos a dispersão salarial máxima é entre Mississippi e Boston, Massachusetts, e é um rácio de dois terços."

E rematou, dizendo que "os portugueses são, de todos os trabalhadores da Europa, os que trabalham mais horas. Trabalhamos mais 25% de horas do que os noruegueses, do que os alemães. Somos, em número de horas de trabalho, concorrentes com o Japão e os EUA".

Para Mário Centeno, esta "é a força que temos de aproveitar no momento em que colocamos decisões de investimento em cima da mesa".

(...) O ministro respondeu que a economia não cresce mais por causa do sistema bancário e financeiro, que não está a funcionar corretamente. E disse que a Caixa tem de ser um banco ao serviço do país".

negocios

Quinze milhões de euros por dia para consumo

Os bancos e as financeiras continuam a apostar no crédito ao consumo. Nos primeiros quatro meses do ano, foram emprestados mais de 1,8 mil milhões de euros. Um valor que representa um aumento de 20% face ao mesmo período do ano passado, revelam os dados do Banco de Portugal. Foram concedidos, em média, 15 milhões de euros por dia.

As novas operações de crédito ao consumo totalizaram 1,85 mil milhões de euros, entre janeiro e abril deste ano. Um montante que representa uma média diária de 15,4 milhões de euros. No mesmo período do ano passado, foram concedidos 12,8 milhões de euros por dia, segundo os dados do Banco de Portugal.

Além disso, também o valor médio concedido em cada contrato tem vindo a aumentar. Nos primeiros quatro meses do ano, foram assinados 468.879 novos contratos de crédito ao consumo, o que significa que, em média, foram concedidos 3.947 euros em cada empréstimo. No ano passado, o valor médio de cada financiamento foi ligeiramente inferior: 3.769 euros.

Estes dados revelam o crescimento que o crédito ao consumo tem tido nos últimos meses, em praticamente todos os segmentos. Os empréstimos para a compra de carro têm contribuído significativamente para o aumento das novas operações.

Área do Mediterrâneo da UNI Finanças

Reorganizar para revitalizar



A reforma interna da organização para dotá-la das condições necessárias ao desempenho do seu objetivo – dinamizar os processos de convergência nas relações laborais – começou no encontro de Chipre. O SBSI esteve presente

Um conjunto de disposições para relançar a UNI Mediterrâneo Finanças foi tomado no encontro anual da UNIMED, que se realizou em Chipre, no final de maio. O SBSI esteve representado na reunião pelo seu presidente, Rui Riso, e diretores Pastor Oliveira e Cristina Trony.

As dificuldades de organização e funcionamento eram uma realidade já assumida anteriormente. A verdade é que um encontro anual, numa área tão vasta e diversificada, é manifestamente pouco para

acompanhar a evolução do setor financeiro e as suas consequências para os trabalhadores.

É neste contexto que surge a necessidade de aproximar os sindicatos dos países que compõem a UNIMED (Área III), tirando partido das tecnologias que a própria UNI coloca à disposição dos seus filiados, nomeadamente poderosos meios de videoconferência.

Conhecida esta necessidade, foi possível durante a conferência da UNI Europa em Roma projetar o encontro em Chipre, de onde resultou um conjunto de disposições que permitirá relançar a UNI Mediterrâneo Finanças, correspondente à Área III, e estabelecer laços de ligação mais estreitos com os países do MENA onde operem bancos ou companhias de seguros comuns.

Pretende-se sobretudo monitorizar as relações de trabalho dentro da mesma organização em diferentes países, aferi-las e dinamizar processos de convergência.

Este projeto assenta no respeito pela diferença e é sobre essa diversidade que se pretende relançar a UNI Mediterrâneo Finanças.

A crise do sul

Não será despropositado relembrar as dificuldades que os sindicatos portugueses sentiram para desmistificar tudo o que se dizia sobre o País no início da crise sentida na Europa a partir de 2010. Da Irlanda pouco se falava, mas assumia-se que os gregos tinham um problema, mais tarde os portugueses e logo a seguir os espanhóis. Mesmo em termos sindicais, o problema só passou a ser do sul da Europa quando se aproximou de Itália – e ainda assim do caso italiano pouco se fala.

Foi sob esta pressão e ao longo de muitas intervenções explicativas que os sindicatos alemães entenderam o que se passava em Portugal e nos outros países do sul, construindo a necessidade de uma organização mínima que permita um outro olhar sobre uma das zonas de maior diversidade da UNI Europa Finanças.

Órgãos

Os órgãos da UNIMED incluem um presidente, dois vice-presidentes e um secretário-geral.

O presidente é eleito por três anos, os vice-presidentes são os representantes dos sindicatos organizadores da conferência do ano e da seguinte. O secretário-geral é nomeado pelo presidente eleito.

Os atuais dirigentes são:

Presidente: Mauro Bussola, FABI, Itália;

Vice-presidente: Hadjicostis Loizos, ETYK, Chipre;

Vice-presidente: William Portelli, MUBE, Malta;

Secretário-geral: Mario Ongaro, FISAC/CGIL, Itália.

Dimensão

A UNIMED é uma organização não formal que desenvolve a sua atividade no âmbito da UNI Finanças Europa e tem desde a sua fundação como objetivo central discutir os problemas do setor financeiro dos países do Mediterrâneo, ou seja, os do sul da Europa e os do Norte de África, além dos do Médio Oriente.

O espaço é vasto e toca várias áreas da UNI Finanças, o que tem vindo a impedir o cumprimento integral do seu objetivo.

Em termos formais, Portugal integra a Área III, de que fazem parte também Espanha, Itália, Grécia, Malta, Chipre e Turquia. Como observadores estão o Líbano, Jordânia, Israel e Palestina, países também considerados no MENA – Middle East and North Africa, uma organização não formal como a UNIMED, mas que desenvolve a sua atividade na UNI África Finanças e inclui também Marrocos, Tunísia, Argélia, Líbia e Egipto.

Facilmente se conclui da complexidade destas organizações quer pela dimensão dos países quer pelos regimes políticos e com estes pelas assimetrias da atividade sindical e das próprias relações de trabalho construídas muitas vezes a partir de pressupostos profundamente diferentes.

Acresce que outras áreas, como a dos países nórdicos, criaram também a sua própria organização não formal, sempre no âmbito da UNI.

Estas organizações não dispõem de fundos próprios porque não existe qualquer quotização. As suas atividades são integralmente suportadas por cada sindicato e a falta de uma organização mínima tem impedido a Área III de se afirmar ao mesmo nível de outras Áreas da UNI Europa Finanças. ■

SBSI acompanha atentamente situação na CGD

As notícias contraditórias sobre o futuro da Caixa preocupam o Sindicato. O Primeiro-Ministro já desmentiu a eventualidade de um despedimento, mas o SBSI vai continuar a seguir com atenção tudo o que possa interferir no contexto laboral do banco

INÊS F. NETO



A Caixa Geral de Depósitos (CGD) tem estado em des-
taque no panorama informativo, alvo de notícias e de intrigas políticas sobre a sua situação económica e o futuro dos trabalhadores. Informação, contradições e desmentidos sucessivos têm contribuído para tornar tudo mais confuso e desestabilizador. O SBSI está preocupado e a acompanhar com muita atenção eventuais decisões que possam ter impacto para os bancários, de forma a poder intervir se necessário.

Depois de o Conselho de Ministros de 8 de junho ter decidido isentar a CGD das imposições do Orçamento do Estado — abrindo perspectivas positivas aos trabalhadores — Marques Mendes revelou, no seu comentário televisivo, que a recapitalização do banco e consequente reestruturação acarretaria o

despedimento de dois mil bancários, em três anos. Este anúncio surtiu o efeito de uma bomba no universo Caixa.

Em conferência de imprensa na sede do SBSI, o presidente da Direção manifestou a sua preocupação face ao eventual corte de efetivos, considerando que, a concretizar-se, “seria brutal”.

“Há três anos que esse número tem vindo a ser apontado e a CGD tem reduzido trabalhadores, nomeadamente através do Programa Horizonte (reformas)”, adiantou Rui Riso, acrescentando cautelosamente que são necessárias informações mais concretas, e saber-se se o número apontado inclui ou não todos os que já saíram. “Mas analisamos sempre essas hipóteses com preocupação”, frisou.

Minorar impacto

O presidente do SBSI criticou a banca por não ter conseguido adaptar-se ao “novo modelo” e a uma “baixa assinalável da atividade económica e bancária”, devida, também, à “falha de confiança” dos clientes face às mais recentes quedas de bancos portugueses e às regras europeias, que “estão a espalhar” as instituições.

Recordando outros exemplos — como o BPI e o Barclays, que perderam 700 e mil trabalhadores, respetivamente —, Rui Riso garantiu que se se confirmar esse cenário para a CGD, o SBSI vai “assegurar que o impacto seja o menor possível, quer na quantidade, quer na qualidade”.

Caixa livre de imposições do OE

O Conselho de Ministros de dia 8 de junho decidiu isentar a CGD das imposições do Orçamento do Estado no que diz respeito aos salários e progressão na carreira dos trabalhadores, a que tem estado sujeita desde 2012.

“O objetivo face aos trabalhadores da CGD é que tenham um tratamento em termos de remunerações e carreiras em concorrência com o dos trabalhadores dos restantes bancos”, explicou Mário Centeno, em declarações aos jornalistas.

Esta decisão vem ao encontro das reivindicações do SBSI, que efetuou múltiplas diligências nesse sentido, não só junto do banco público como também dos anterior e atual governos.

No entanto só agora, este Executivo, com a sua mudança de entendimento sobre a função da Caixa, a questão foi resolvida: extinguindo-se as limitações para o conselho de administração, não faria sentido manter as limitações para os restantes trabalhadores.

Desde 2012 que os trabalhadores da Caixa têm as carreiras profissionais congeladas e sofreram cortes nos salários, devido aos limites impostos pelos sucessivos OE.

O Acordo de Empresa não tem sido integralmente aplicado. O SBSI tudo tem feito para que o AE negociado livremente entre a administração e os sindicatos seja respeitado, e espera que face a esta decisão do Conselho de Ministros a normalidade laboral regresse à CGD.

PM desmente

Com a confusão instalada, no debate parlamentar quinzenal com o Governo, no dia 15, a CGD esteve no centro da discussão. Na ocasião, o Primeiro-Ministro garantiu que o plano da Caixa não prevê despedimentos.

“Do que conheço do plano de reestruturação da Caixa, não prevê despedimentos”, disse António Costa no hemiciclo, em resposta à deputada Heloísa Apolónia, dos Verdes. No entanto, “haverá uma rotação normal, tendo em conta as reformas”, admitiu António Costa.

O Primeiro-Ministro considerou ainda que “é absolutamente fundamental” manter uma “grande rede nacional” de balcões. Já quanto à rede internacional, haverá uma avaliação para perceber onde a presença da Caixa é estratégica e, em resultado dessa avaliação, “pode haver redução de balcões”, disse. ■



Rui Riso, ladeado por Horácio Oliveira e António Fonseca

ACT do setor bancário

Acordo histórico

Os grupos negociadores da Febase e das instituições de crédito assinaram o acordo de princípio ao novo ACT do setor bancário. O anúncio foi feito por Rui Riso em conferência de imprensa

PEDRO GABRIEL

Quatro anos e quase 60 reuniões depois, o novo ACT do setor bancário viu finalmente a luz do dia. Em conferência de imprensa, o presidente do SBSI falou sobre o acordo alcançado com as instituições de crédito, relembrando todo o processo negocial e as dificuldades sentidas desde que, em 2012, a banca decidiu denunciar unilateralmente a contratação coletiva em vigor.

“Os sindicatos do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas tiveram a capacidade de consolidar a negociação, de construírem em cima do que estava destruído e de garantirem direitos muito equivalentes aos que tínhamos anteriormente, mas

sobretudo tentando dar estabilidade ao setor”, afirmou Rui Riso à comunicação social na sede do Sindicato, onde esteve acompanhado pelo vice-presidente Horácio Oliveira e António Fonseca, da Direção.

Novas gerações

Rui Riso falou mesmo em momento histórico, comparando-o com a celebração do primeiro acordo após a Revolução dos Cravos. “Num momento adverso para os bancários, aproximarmos de tal maneira do fim deste processo negocial é histórico, quase tão histórico como termos celebrado o primeiro acordo no pós-25 de Abril, num momento em que a banca era toda nacionalizada, sendo certo que hoje estamos a negociar com uma banca toda ela privatizada”.

O presidente do SBSI afirmou que a atual geração de trabalhadores espera da entidade patronal a recompensa imediata pelo seu desempenho e esforço.

“Hoje, à velocidade a que as coisas andam, não permite aos mais jovens esperar que a carreira se vá construindo de sete em sete anos com uma promoção, eles querem ser promovidos mais

depressa e por isso lutam e trabalham para serem promovidos. E, com esta negociação coletiva, assentou-se a capacidade de promoção na carreira com base no mérito”, especificou.

Na conferência de imprensa, Rui Riso abordou ainda a notícia sobre um eventual despedimento de 2.000 trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos (CGD), revelando que esse corte, a acontecer, “seria brutal” (ver notícia nesta edição). ■

À espera dos conselheiros

Após o acordo de princípio entre a Febase e as instituições de crédito, o documento terá que ser debatido e aprovado pelos órgãos próprios até ser possível a assinatura definitiva entre as partes.

Assim, o ACT será apresentado nos Conselhos Gerais dos três Sindicatos Verticais dos Bancários (o do SBSI realiza-se hoje, dia 28 de junho) e da Febase (no dia 29).

Depois da assinatura formal, o Acordo Coletivo será publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE).



Encontro de Jovens Bancários

O futuro da banca passa por

O futuro dos jovens na banca foi o mote para mais uma reunião anual, onde não faltou reflexão, debates, troca de ideias e atividades de lazer

O encontro anual de jovens da Comissão de Juventude do SBSI realizou-se no Vimeiro, entre os dias 3 e 5 de junho.

Numa altura particularmente difícil para a banca, este encontro ganhou especial relevância por debater precisamente o futuro dos jovens no setor, tendo os convidados dos painéis cativado os participantes, que nunca se inibiram de colocar questões aos oradores.

E como estes encontros não se cingem apenas aos temas sérios, houve tempo para algumas atividades de lazer, que ajudaram a passar um excelente fim-de-semana.

Modelos de negócio

A abertura dos trabalhos contou com Luís Roque, da Comissão de Juventude, e Rui Riso, presidente do SBSI, que embora não podendo ficar ao longo de todo o evento fez questão de estar presente para deixar uma mensagem aos jovens bancários.

Luís Roque tomou a palavra para agradecer a presença de todos, afirmando que o objetivo da Co-

missão passa por tomar conhecimento dos problemas que afetam os jovens no setor e transmiti-los à estrutura do Sindicato. "A banca tem necessidade de se reestruturar. O negócio mudou, mas uma reestruturação não implica despedimentos, que é o que muitas vezes vemos".

Já Rui Riso enalteceu o exemplo dado pelo BNP Paribas no desenvolvimento de novos modelos de negócio. "Consegui fazer uma coisa que todos os bancos deviam fazer: alterar, completar, alargar o negócio para atividades que, de alguma maneira, as enquadram não exatamente na atividade bancária mas como uma outra atividade complementar à atividade bancária".

O presidente do SBSI estendeu ainda o elogio aos CTT. "Os Correios alteraram os seus modelos de negócio e continuam a ser uma empresa poderosa em Portugal, continuam a ser um grande empregador, foram suficientemente imaginativos para responder a um desafio".

Contração

Para Rui Riso, dentro do setor terciário houve uma grande especialização ligada às novas tecnologias que parece dispensar a mão-de-obra e que não é alheio ao período atual. "A grande perversidade deste momento é que vivíamos num período de crescimento e de acreditar no futuro e aquilo que acontece hoje é que estamos a fazer esta profunda

alteração na sociedade num momento não de crescimento mas de contração", referiu.

Rui Riso deixou uma mensagem de esperança, afirmando que estas adversidades são ultrapassáveis "com a nossa capacidade, engenho, vontade e querer. Temos demonstrado ao longo de gerações que somos capazes de fazê-lo e quero acreditar que a vossa também irá conseguir".

Compliance

O presidente do SBSI explicou ainda que as novas tecnologias aliadas a uma maior literacia financeira



Luís Roque e Rui Riso na abertura dos trabalhos



eles

ajudam a explicar a ausência de pessoas nos balcões. “A vossa capacidade de se articularem com as novas tecnologias faz com que os clientes da vossa idade não se desloquem ao banco. A vossa literacia financeira é diferente da literacia financeira que havia há uns anos e que obrigava as pessoas a irem aos bancos para procurarem informações sobre os seus investimentos, contas, pagamentos. Essas questões burocráticas hoje praticamente não existem”.

A terminar, Rui Riso vaticinou que a grande aposta de futuro na banca passa pelo compliance, uma área que conta hoje em dia com dezenas de funcionários por instituição.

Oportunidades...

Luciano Salgueiro é diretor de Recursos Humanos do BNP Paribas e coube-lhe inaugurar o primeiro painel subordinado ao tema “Que futuro para os jovens bancários?”, que contou ainda com Alberto Reis, coordenador do Departamento de Formação em Alternância do Instituto de Formação Bancária (IFB).

Para Luciano Salgueiro, o BNP Paribas soube ver uma oportunidade em Portugal, uma vez que é nas gerações mais novas e na sua capacidade de desenvolverem o País que se encontra a chave do futuro da banca afirmando ainda que os sindicatos são parceiros e que a junção entre estes e os bancos é essencial para dar a volta a este período.

O diretor aproveitou para apresentar alguns números relativos ao BNP Paribas que comprovam a aposta no mercado português. “O BNP tem atividades na área de crédito ao consumo, factoring, leasing, aluguer operacional e a área nobre, a bancária, está representada pelo seu banco de investimento e que é o suporte de todo o grupo. Em 2000, tínhamos 400 colaboradores e contamos ter 3300 colaboradores em 2016”.

... e desafios

Mas porque é que o BNP Paribas viu em Portugal uma oportunidade para desenvolver parte das suas atividades? Luciano Salgueiro explica: “A banca hoje vive desafios importantes colocados pelos reguladores, pelo compliance, os bancos têm de criar novas atividades que até agora não existiam. O que o BNP fez foi aproveitar o que existe em Portugal para desenvolver estas novas áreas: recursos humanos extremamente bem qualificados, flexíveis, criativos, com capacidade de falar várias línguas e uma geração jovem que tinha uma grande vontade de mostrar as suas capacidades”.

O BNP Paribas forma os seus trabalhadores em Portugal ou nos países para onde trabalham, numa formação que pode durar entre três e seis meses. Para Luciano Salgueiro, não faz sentido dar formação a um trabalhador para o dispensar logo a seguir. “Fazemos deslocar as equipas para esses países para beberem a cultura, beberem as necessidades que esses países têm e para prestarmos o melhor serviço possível. Por isso, quando recrutamos alguém recrutamos com contrato permanente. Acreditamos nas pessoas para ficarem connosco”, explicou, deixando um último conselho aos presentes: “Invistam sempre em formação, invistam no vosso desenvolvimento. É isso que as empresas procuram”.

Formação importante

Alberto Reis reconhece ser normal que, face ao encerramento de balcões e redução do quadro de colaboradores na banca, os jovens tendam a pensar que não vale a pena investir na formação, mas apela a que essa teoria seja rejeitada. “Não há pessoas a mais, há negócio a menos. É isto que é preciso convencer os bancos, porque muitos deles ainda não perceberam ou não quiseram perceber”.

O coordenador do IFB explicou que a formação não pode ser desvalorizada porque o negócio bancário e os sistemas informáticos alteraram-se nos últimos anos. “É difícil estar atualizado e não perder conhecimento”.

Crédito

Para Alberto Reis, hoje em dia sofremos os efeitos de concessões de crédito a 20 e 30 anos, sem pensar que a economia podia vir a alterar-se. “Pensámos que o mundo continuava a crescer e que o problema da recuperação de crédito não se punha. Isso é mentira, estamos numa crise profunda, muitas das garantias que tínhamos degradaram-se”.

Alberto Reis afirma que as empresas em Portugal nunca se capitalizaram o suficiente, muitas distribuíram dividendos que não deviam e não transformaram lucros em reservas.

Insistindo que o ensino é importante, Alberto Reis alertou para a necessidade de dar formação desde os primeiros anos: “Era importante que o País olhasse para a necessidade de formar os jovens desde cedo, dar-lhes conhecimentos de como temos o dinheiro nos bolsos, como é que apareceu, à custa de quê e se se pode gastar assim sem nenhum critério. Se começarmos já, quando eles tiverem a vossa idade ou a minha percebem melhor esta realidade”, concluiu. ■



Contratação coletiva não foi esquecida

Um dos painéis foi dedicado à contratação coletiva, com especial incidência no novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do setor, entretanto assinado.

Pastor Oliveira e Paulo Alexandre, do Pelouro da Contratação da Fe-base, explicaram a maneira como o ACT se relaciona com a legislação laboral portuguesa e como o SBSI trabalha esta vertente a nível global, dando também conhecimento das alterações do novo acordo.

Neste ponto, foram vários os participantes que aproveitaram a ocasião para pedir alguns esclarecimentos, prontamente dados pelos membros do Pelouro.



Reestruturação do setor anima debate

Num dos painéis mais aguardados, o tema da reestruturação da banca esteve em cima da mesa, com Maria Luís Albuquerque e Marco Capitão Ferreira a apresentarem os seus pontos de vista numa saudável troca de ideias que enriqueceu a plateia

A tarde de sábado, dia 4, começou com o terceiro painel, subordinado ao tema “Reestruturação da Banca”, e que contou com a moderação de João Magalhães Alves, quadro superior do Banco de Portugal, e as intervenções de Maria Luís Albuquerque, ex-ministra das Finanças e atual deputada, e Marco Capitão Ferreira, economista e cronista do Diário Económico.

Subprime

Para Maria Luís Albuquerque, embora este período tenha começado como uma crise do sistema financeiro com o subprime, que resultou essencialmente de um excesso de risco que os bancos assumiram a nível global com exposição ao setor imobiliário e sem garantias adequadas, na verdade, havia na banca muita liquidez e disponibilidade de fundos e, como tal, muita apetência em rentabilizar esses fundos.

“Durante muito tempo criou-se uma sensação de que era possível continuar a obter ganhos bastante elevados, com produtos cada vez mais sofisticados, cada vez mais desligados do que era a realidade económica e que esse caminho não iria ter um fim. Naturalmente não foi esse o caso, o subprime acabou por ser o princípio do fim. E a razão pela qual esta crise do setor financeiro é tão relevante é que rapidamente se transformou na crise das dívidas soberanas”, considerou.

Aumento de capital

A deputada explicou que os países da Europa que se encontravam numa situação mais frágil acabaram por ser contaminados pela crise financeira. “A crise das dívidas soberanas contaminou novamente o sistema financeiro. E temos até hoje

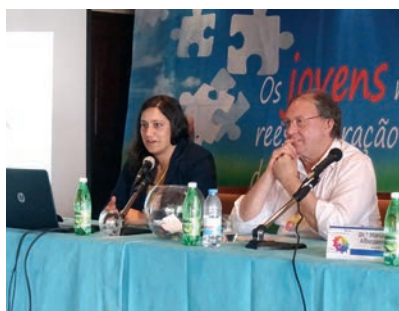
Elogios no encerramento

Ângela Filipe e Horácio Oliveira fizeram os discursos de encerramento dos trabalhos.

A coordenadora da Comissão de Juventude agradeceu a presença dos participantes, revelando que é sempre um prazer poder contar com os jovens nestes encontros e apelando a que continuem a participar nos eventos da Comissão.

Já o vice-presidente do SBSI começou por enaltecer o trabalho dos dois membros da Comissão na organização deste encontro, especialmente num momento particularmente difícil para a banca.

“O SBSI, até pela sua antiguidade, está predeterminado a continuar convosco e com pessoas que, como vós, estão interessadas no desenrolar dos acontecimentos deste grande sindicato. Saímos da-



Ângela Filipe e Horácio Oliveira nos discursos finais

qui mais ricos no que diz respeito ao conhecimento da banca, às dificuldades da banca, ao inter-relacionamento entre a banca e nomeadamente da União Europeia”, afirmou Horácio Oliveira.

vivido neste feedback negativo em que as evoluções negativas dos soberanos influenciam negativamente a banca e a situação negativa da banca influencia negativamente as finanças públicas. Não conseguimos ainda quebrar este ciclo vicioso que se gerou entretanto”.

A antiga ministra das Finanças afirmou que a recessão económica que se seguiu ao início da crise financeira acabou por induzir os principais bancos centrais a uma política de taxas de juro muito baixas, até negativas, para tentar dar estímulos à economia.

“Essas políticas têm um impacto muito negativo na rentabilidade dos bancos. Com o desafio de ter necessidade de maior capital mas uma rentabilidade muito baixa os bancos veem-se, na prática, impossibilitados de gerar capital orgânico, vendo-se forçados a recorrer ou aos acionistas ou ao apoio do Estado para conseguirem superar essas dificuldades”.

Exposição

Maria Luís Albuquerque fez questão de realçar que a exposição dos bancos portugueses num mercado pequeno e com uma concentração muito grande ao risco torna a situação mais difícil e com exigências muito particulares, deixando ainda alguns conselhos à Europa face a uma presença muito forte da banca nacional em alguns países africanos.

“Se os bancos portugueses saírem de Angola e de Moçambique não há outros europeus para ocupar aquele espaço, serão os chineses ou os sul-africanos. A Europa deveria ter em atenção que a presença dos bancos portugueses corresponde a uma presença europeia em África. Do ponto de vista estratégico a médio e longo prazo é algo que nos interessaria a todos preservar”.

Risco

Para Marco Capitão Ferreira, ao contrário do que sucede nos EUA, na Europa quando o risco do soberano sobe, o risco da banca sobe também, o que torna ainda mais difícil conseguir um financiamento em condições competitivas, seja para a banca, seja para o soberano.

“Há uma razão para não acontecer isto nos EUA, é a redução do tamanho dos bancos em relação às economias. Nos EUA não há uma ligação tão próxima entre o risco soberano e o risco da banca”, disse, acrescentando: “Qualquer problema na banca só o soberano pode resolver e pior, se o soberano não estiver propriamente nas melhores condições de acesso aos mercados

só consegue resolver através de um resgate. Esta situação acontece na Europa porque os bancos são demasiados grandes em relação ao tamanho da economia, as empresas não se financiam diretamente junto dos investidores, financiam-se junto da banca”, explicou.

Choque assimétrico

O economista mostrou-se crítico da atuação da Europa, que conseguiu transmitir um problema da área estritamente financeira para a área da economia real usando como veículo as pequenas e médias empresas.

“Uma das consequências foi o aumento da taxa de desemprego, porque o custo de financiamento das pequenas empresas disparou mas não da mesma maneira em toda a Europa. Houve países que passaram a ter taxas de juro subitamente mais baixas do que antes da crise e houve países que passaram a ter taxas muito acima. A zona euro sofreu um choque assimétrico. As condições de financiamento da economia passaram a ser diferentes e as condições de financiamento dos soberanos também”.

União bancária

O projeto da união bancária também foi abordado por Marco Capitão Ferreira, que se mostrou igualmente crítico. “Criámos um mecanismo único de supervisão, portanto as regras já não são nossas e a breve prazo as decisões também não, mas o mecanismo único de resolução continua a ter financiamento adicional até 2024. Portanto as regras são comuns, as decisões não são nossas mas quem paga a conta são os contribuintes portugueses”.



Marco Capitão Ferreira, João Magalhães Alves e Maria Luís Albuquerque debateram a reestruturação da banca

Tempo para lazer



Neste encontro houve tempo ainda para os momentos de lazer que ajudaram os participantes a reforçarem os laços entre si.

Na sexta-feira, a Comissão de Juventude preparou um bolo-surpresa para um dos sócios que comemorava o seu aniversário naquele dia.

No sábado e no domingo, todos tiveram oportunidade de confraternizar ainda mais, com atividades que foram desde luta com balões de água à realização de uma espécie de Jogos sem Fronteiras. A satisfação no final do encontro era visível em todos os participantes, que mostraram muita vontade de repetir esta experiência no futuro.

O economista mostrou-se apreensivo relativamente à supervisão. “Estou muito mais preocupado em saber se a nossa funciona adequadamente antes de começarmos a falar em termos mais. A supervisão em Portugal tem tido desafios complicados, tem dado sinais de alguma dificuldade de reação”.

Contradição

A terminar, Marco Capitão Ferreira apontou uma contradição que, em sua opinião, se torna evidente. “Há uma contradição entre a ideia de que tem de haver um movimento de concentração na banca europeia para melhorar rentabilidades e o objetivo de acabar com o ‘too big to fail’. Das duas, uma: ou os bancos têm que ser mais pequenos para não serem um risco para os soberanos, para não terem que ser resgatados, ou os bancos têm de ser maiores para eu ir buscar rentabilidade de produto e conseguir que os bancos engulam o seu próprio histórico de operações. As duas ao mesmo tempo não me convence”. ■



Exposição de trabalhos dos cursos

Um ano a criar arte

A expressão da alma materializada pelas mãos nas mais diversas manifestações artísticas foi exibida pelos formandos dos cursos promovidos pelo GRAM na exposição anual, desta vez num novo espaço e com o apoio à festa de jovens a aprender a vida. Um êxito, novamente

Calendário dos cursos

A proposta formativa do GRAM — com o respetivo calendário de ações — será publicada na revista O Bancário de setembro, mas brevemente será disponibilizada no sítio online (www.sbsi.pt, atividade sindical — Institucional — Órgãos — GRAM).

Como sempre, as inscrições iniciam-se em setembro.

A exposição de trabalhos artísticos realizados durante os cursos de formação do GRAM decorreu entre 17 e 19 de junho. Uma parte importante do espólio exposto foi constituída pelas obras efetuadas este ano letivo pelos formandos, sócios e seus familiares, que frequentaram as aulas com o objetivo de receber orientação especializada para transformar a sua veia artística em peças dignas de serem contempladas.

E porque a arte é um conceito abrangente, a sua expressão pode ser manifestada nos intrincados pontos de um bordado de Castelo Branco, num pedaço de tecido finamento costurado ou numa mais tradicional pintura. Tudo isso pôde ser apreciado na exposição, cuja inauguração teve lugar no dia 17, na presença de formandos, monitores, membros dos Corpos Gerentes do SBSI, da UGT e convidados.

Pela primeira vez, a mostra do GRAM ultrapassou as fronteiras das instalações do Sindicato e revelou-se a um universo mais vasto. Seria difícil melhor opção do que o espaço da Escola Profissional Agostinho Roseta, ao Parque das Nações. Com a mais-valia do empenho dos jovens



Encontrar a vocação

O GRAM tem em funcionamento diversos cursos. Basta escolher!

Bordados de Castelo Branco

(monitora: Lina Albuquerque);

Bordados tradicionais

(Arminda Alves Cabrito);

Costura (Maria Graça Cravo);

Pintura em Azulejo e cerâmica artística

(Esmeralda Leal);

Fotografia (Carlos Carvalho);

Registos (Fátima Simão);

Restauro em madeira (Fátima Simão);

Técnicas de pintura (Ângela Dias);

Vitral e fusing com prata

(Maria Graça Cravo).

alunos que ali aprendem o futuro demonstrando, também, a sua arte profissional na preparação e serviço do cocktail, no apoio aos visitantes ou no espetáculo oferecido. Foi bonito de se ver a interação entre alunos da Escola e artistas do GRAM, conversas trocadas com vivo interesse sobre as obras expostas, as técnicas utilizadas. O orgulho dos mais velhos pela avaliação dos mais novos ao resultado da sua dedicação num ano de trabalho.

Traz um amigo também

A importância dos cursos foi salientada pela coordenadora do GRAM, que frisou a vasta oferta



disponibilizada aos sócios e seus familiares. Para os frequentadores, são momentos não só de valorização artística e pessoal, mas também de lazer e convívio, disse.

Cristina Trony referiu-se também ao espaço escolhido este ano, lembrando que por vezes “é bom mudar e fazer coisas diferentes”, agradecendo o apoio recebido por todos os membros da Escola Agostinho Roseta, e especialmente da sua diretora, Maria Sameiro.

Um reconhecimento que teve eco nas palavras do presidente da Direção, ao revelar ser “fã de todos, especialmente dos alunos que mostram o que fazem”.

Explicando a dificuldade em realizar a exposição nos habituais locais — no Centro Clínico devido à sobrecarga de utilização e no Palacete por falta de condições —, Rui Riso considerou ser tempo de o

Sindicato diversificar os espaços da cidade em que as atividades do SBSI podem ser encontradas.

“É um prazer mostrar os vossos trabalhos, as coisas fantásticas que fazem graças à vossa vontade e empenho, juntamente com os monitores”, disse, felicitando os artistas.

O presidente da Direção reafirmou a disponibilidade do SBSI para desenvolver atividades deste tipo e mantê-las a funcionar, dando conta do seu desejo de “vê-las cheias de sócios, o que é melhor para todos, pois cada pessoa acrescenta coisas novas ao grupo”. Bom seria, acrescentou a brincar, que os cursos do GRAM tivessem “lista de espera”, obrigando a constituir mais turmas.

“Tragam amigos e conhecidos a ver o que andámos a fazer ao longo do ano. Que todos nós consigamos trazer mais pessoas e a criar ligação ao Sindicato”, incentivou Rui Riso. ■



Por terras de Espanha

O circuito cultural do GRAM por terras espanholas, que decorreu de 11 a 15 de maio, encantou os participantes. E ficou a vontade de voltar e conhecer mais!

Salamanca, Madrid, Toledo e Cáceres foram (re)descobertas pelo grupo, que foi mais longe do previsto no programa.

Assim, além da visita ao centro histórico de Salamanca (rico em edificações da Idade Média, do Renascimento e das épocas Clássica e Barroca), Toledo e Cáceres (duas cidades distinguidas pela UNESCO), Madrid trouxe atrativos extra às pérolas clássicas como a Praça de Espanha, Puerta del Sol, Plaza Mayor, Palácio Real, Catedral de Almudena ou El Escorial.

Os participantes não falharam uma bebida no café do Santiago Barnabéu, com vista privilegiada para o estádio; uma visita ao mercado de San Miguel; o prazer de olhar ao vivo para a Guernica de Picasso, no Museu Reina Sofia; ou contemplar Madrid à noite, a partir de um dos seus pontos mais altos.

Que venha a próxima viagem!



Concerto de Coros Bancários

Em louvor da primavera

Canto e declamação uniram-se no II concerto de primavera organizado pelo SBSI, proporcionando ao público mais um intenso momento de deleite

INÊS F. NETO

Depois da estreia no calendário coralista do SBSI no ano passado, substituindo o Concerto de Páscoa, o Concerto de Primavera teve este ano a sua segunda edição, num programa mais ambicioso que incluiu a declamação de poesia.

O salão nobre da Academia de Ciências de Lisboa foi o cenário perfeito para o espetáculo, que decorreu no dia 29 de maio, onde a harmonia vocal dos seis grupos corais maravilhou a assistência.

A declamação de poesia esteve a cargo de Celestino Silva, um bancário reformado do Banco de Portugal, e do maestro António Leitão.

Perante uma sala cheia de apreciadores, os seis coros bancários apresentaram os ouvintes com um repertório em que predominaram os temas tradicionais portugueses, como "O ladrão do melro negro" e "Meu lírio roxo", ambas do Alentejo, ou "Senhora do Almurtão" (Beira Baixa) e "Eu hei de ir para o Algarve". Não faltou, como habitual, a



Celestino Silva durante a declamação



Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI



Coro do Clube Millennium BCP



Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal



memória de José Afonso, desta vez na interpretação de “Traz outro amigo”.

O primeiro a atuar foi o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, dirigido pelo maestro José Eugénio Vieira e acompanhado ao piano por Nataliya Kusnyetsova. Destaque para a interpretação da solista em “Amazing Grace”, um dos pontos altos da tarde.

Seguiu-se a prestação do Coro do Clube Millennium BCP, sob a batuta de António Leitão, e logo após o primeiro momento de poesia. Celestino Silva declamou poemas de Miguel Torga, Armindo Rodrigues e do próprio António Leitão.

O espetáculo prosseguiu com as atuações dos coros do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal e do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, ambos dirigidos pelo maestro Sérgio Fontão. O grupo do BdP trouxe a novidade de um tambor para acompanhar o tema “Pavane à quatre parties”, de Thoinot Arbeau, resultando bastante interessante.

E logo chegou o segundo momento de poesia, agora pela voz de António Leitão. O jovial maestro



Maestro António Leitão

recitou um poema da sua autoria, além de Fernando Pessoa e Manuel Bandeira, de quem recorreu um encontro fracassado entre ambos.

O concerto terminou com as interpretações do Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD, dirigido por João Pereira, e do Coral Santander Totta, sob a batuta de Diogo Pombo.

Na altura foi ainda respeitado um minuto de silêncio em memória de Mário Franco, do Coro do Banco de Portugal, falecido recentemente. O próximo espetáculo do calendário coralista do SBSI é o Concerto de Outono, a 5 de novembro, no Colégio São João de Brito. Esperemos que, como sempre, a sala esteja repleta dos muitos amantes desta arte. ■



Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD



Coral Santander Totta

Navegar pelas águas calmas do Sado

Agosto vai começar da melhor maneira com um minicruzeiro pelo Rio Sado. As inscrições já estão abertas

A Secção Sindical Regional de Setúbal vai organizar, no dia 5 de agosto, uma viagem de minicruzeiro pelo Rio Sado.

O embarque está marcado para as 15h00, quando será servido um moscatel da região como welcome drink, e o regresso previsto para as 18h00.

A seguir só tem de relaxar e apreciar a beleza do Convento da Arrábida, da fortaleza de S. Tiago do Outão, do Palácio da Comenda, da península



de Tróia, das apetecíveis praias de areia fina que ornamentam a costa, entre outras atrações.

Outra característica que muito contribui para uma viagem inesquecível é a possibilidade de avistar a comunidade de golfinhos (roazes) que ali reside.

O preço é de 12,50€ por sócio/cônjuge (beneficiários do SAMS) e de 15€ para os demais.

O pagamento pode ser feito em cheque à ordem do SBSI ou por transferência bancária para o IBAN PT50 000700230009812000925. As inscrições serão consideradas por ordem de entrada nos serviços, contra pagamento. O comprovativo da transferência deverá ser enviado para o endereço eletrónico setubal@sbsi.pt. ■

Dia de cultura e lazer na Moita

O Pelouro dos Tempos Livres organizou um passeio à vila da Moita, onde os participantes conseguiram aliar as componentes históricas, culturais e de lazer num dia certamente inesquecível



Quatro dezenas de participantes marcaram presença na viagem à Moita, no dia 5 de junho, onde foram recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho por Maria Clara Santos, responsável da Divisão da Cultura e Desporto da Câmara Municipal, que apresentou a Coleção Régia de retratos dos Reis de Portugal, constituída por 26 telas que ornamentam as paredes daquele espaço.

Ainda durante a manhã foi efetuada uma visita guiada pelo centro histórico, com paragens nos locais mais emblemáticos como o Altar de Nossa Senhora da Piedade, a Travessa do Alferes-Mor — onde se encontra o “Portal Manuelino” — e a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Da terra ao mar

Após a pausa para o almoço, os participantes foram recebidos pelo mestre João e pela tripulação do varino “O Boa Viagem”, onde embarcaram para um passeio fluvial pelo estuário do Tejo.

Durante o percurso foi evidente o entusiasmo pelas explicações do mestre, profundo conhecedor da história e dos segredos do rio, da arte da navegação e da tipologia das diferentes embarcações que percorrem os esteiros do Tejo.

Depois de um dia bastante preenchido, os participantes não podiam ter saído mais satisfeitos, deixando bem explícita a vontade de repetir esta experiência. ■



SindicArtes em Tomar

No âmbito das comemorações do 21.º aniversário da Secção Regional/Posto Clínico de Tomar, realizou-se, no dia 13 de maio, a inauguração de mais uma edição da SindicArtes, uma exposição que reúne vários trabalhos artísticos e culturais da autoria de trabalhadores bancários e seus familiares e que esteve patente nas instalações da Regional até 26 de junho.

A cerimónia contou com cerca de três dezenas de pessoas que apreciaram a qualidade das 56 obras apresentadas.

Carlos Nogueira, secretário-coordenador da Secção Regional, acompanhado pelos outros elementos do Secretariado, Luís Lains e Abílio Lourenço, agradeceu a presença de todos, em particular dos representantes da Junta Urbana de Tomar, Augusto Barros e José Maria, do presidente da MECODEC, Joaquim Mendes Dias, e do coordenador da Secção Regional de Santarém, António Carreira.

Reformados nas aldeias históricas

A Regional promoveu também, no dia 19 de maio, um passeio de reformados pelas aldeias de Penha Garcia, Monsanto e Idanha-a-Velha.

O animado grupo, composto por 54 bancários e respetivos familiares, teve oportunidade de visitar os vestígios pré-históricos e romanos de Penha Garcia, presentes no castelo, nos fornos comunitários, na rota dos fósseis e nos moinhos de água no rio Pônsul. Já em Monsanto, o grupo visitou o Castelo, o Pelourinho, a Torre do Relógio e várias capelas, locais com vestígios da passagem visigótica e árabe.

Após o almoço, a visita prosseguiu por Idanha-a-Velha, com o seu Pelourinho, o Lagar das Varas, a Torre dos Templários e a Muralha Romana. ■



Futsal

Team Foot revalida título

Final de loucos a fechar a fase regional de mais um campeonato interbancário de futsal. Apesar da boa réplica do Santander Totta, foi a Team Foot a festejar novamente

A final do Sul e Ilhas do 40.º Torneio Interbancário de Futsal teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária da Ramada, em Odivelas, no dia 21 de maio, opondo Team Foot ao GD Santander Totta. Os primeiros tentavam revalidar o título enquanto o Santander pretendia terminar o reinado da equipa adversária.

A grande expectativa antes do apito inicial não saiu defraudada, com as duas equipas a corresponderem da melhor maneira à promessa de um grande espetáculo.

A primeira parte começou com cautelas mas com algumas oportunidades de golo. Numa delas, em cima do minuto 7, Bruno Santos inaugurou o marcador para a Team Foot, ele que viria a ter destaque na etapa complementar.

A correr atrás do prejuízo, o Santander Totta bem tentou chegar ao empate, ainda que as suas tentativas tenham sido inconsequentes e sofrido

um duro revés quando Miguel Silveira ampliou a vantagem para a Team Foot. Estavam decorridos quase 14 minutos de jogo.

Numa modalidade como o futsal, uma vantagem de dois golos pode ser rapidamente anulada e foi com este pensamento que o Santander Totta não descansou, colhendo os frutos em cima do apito para intervalo, quando Francisco Pestana reduziu. A Team Foot saía para o intervalo com a vantagem mínima.

Equilíbrio até final

Após o reatamento da partida não demorou muito para o marcador voltar a funcionar. O capitão Luís Xavier, logo no primeiro minuto, empatou o jogo e lançava novamente as duas equipas para um jogo frenético e sempre pautado pelo equilíbrio.

No entanto, sete minutos depois Bruno Santos voltou a marcar, deixando a Team Foot novamente em vantagem.

E foi já sem Hugo Valentim, expulso por acumulação de amarelos aos 15', que a Team Foot voltou a sofrer um golo. Luís Xavier bisava na partida e o Santander Totta reentrava na discussão pelo resultado.

Durou pouco mais de um minuto a festa dos homens do Santander, já que Rui Morgado

tornou-se no herói da partida ao apontar o golo decisivo, aos 17', e quando já pairava no ar a perspectiva de prolongamento. O Santander Totta lutou ainda para chegar a um novo empate, mas a Team Foot conseguiu fechar bem os caminhos para a sua baliza e sagrou-se novamente campeã do Sul e Ilhas. ■

Ficha de jogo

Local: Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária da Ramada
Mesa: José Cordas/Mário Alonso
Árbitros: António Marçal/Paulo Silva

Team Foot: Tiago Matias (gr), Bruno Correia, Rui Morgado, Rogério Gomes, Bruno Santos, Rogério Martins, Hugo Lopes, Hugo Valentim, Miguel Silveira, João Rebocho (cap.), Sérgio Carvalho e Tiago Ricardo (gr). Delegado: Gilberto Perdigão; Treinador: Paulo Silveira
Marcadores: Bruno Santos (2), Miguel Silveira, Rui Morgado.
Disciplina: Cartão amarelo para Hugo Valentim (2' e 15'); Cartão vermelho para Hugo Valentim (15')

GD Santander Totta: Hugo Potes (gr), Luís Xavier (cap.), Pedro Palha, Francisco Pestana, Rui Esteves, Ricardo Xavier e Carlos Lopes. Delegado: Luís Milheiro; Treinador: Davide Sousa.
Marcadores: Luís Xavier (2), Francisco Pestana.
Disciplina: Cartão amarelo para Francisco Pestana (9'), Rui Esteves (15'), Pedro Palha (17') e Hugo Potes (17').

Tiro



Pedro Borralho campeão regional

A realização da quarta contagem ajudou a definir o título do Sul e Ilhas. Apesar da vitória na derradeira prova ter sido de José Cardoso, o novo campeão regional é o concorrente do Novo Banco

Bea acolheu a quarta contagem do Campeonato Interbancário de Tiro 2016, com a participação de cerca de uma centena de associados.

José Cardoso (SSCGD) venceu a prova, com 74 pratos atingidos em três pranchadas (24-25-25). Na segunda posição surgiu Miguel Bruno (GDNB), com 71 pratos (23-24-24), apenas mais um que



Foi um colega quem recebeu o prémio em nome de Pedro Borralho

um trio composto por Oliveira Costa (GDBP), Branco Sotero (SSCGD) e Rui Martins (GDST).

Com estes resultados, o novo campeão é Pedro Borralho (GDNB), que mesmo sem ter participado na última contagem conseguiu o

primeiro posto, com apenas um prato falhado no total das provas.

O vice-campeão é Rui Martins, com -8 pratos, ao passo que o último lugar do pódio ficou para Oliveira Costa, com -11 pratos.

Na categoria de Veteranos, a vitória foi para Miguel Bruno, com um total de -17 pratos. João Cardoso, com -22, e Custódio Pereira (GDST), com -26, terminaram na segunda e terceira posições, respetivamente.

Já na categoria de Super Veteranos, Manuel Matos (GDNB) finalizou em primeiro, com -28 pratos. Silvano Picanço (GDBBP) foi segundo, com -41 pratos, o mesmo resultado que Agnelo Santos (GDST).

Elisa Mealha (CMBCP), com um total de -68 pratos, venceu na vertente feminina. ■



Pesca de Rio

Fernando Custódio lidera

A 38.ª edição do Campeonato Interbancário de Pesca de Rio teve a sua prova inaugural no dia 4 de junho, e contou com a participação de 70 concorrentes divididos em seis zonas.

Fernando Custódio (Banco BPI) foi o mais feliz, ao conseguir 5500 gramas na zona D, enquanto António Grave (Novo Banco) foi segundo, com 4540 gramas na zona A. Muito perto ficou José Duarte (Banco BPI), que na zona E chegou aos 4220 gramas. Igualmente do Banco BPI, David Franco alcançou 3620 gramas na zona F, ao passo que João Feira (Santander Totta) pescou 3380 na zona B. Finalmen-

te na zona C, João Agualusa (Santander Totta) foi o mais forte, com 2520 gramas.

Banco BPI na frente

Coletivamente, o Banco BPI 1 (Fernando Custódio, José Duarte, David Franco e Carlos Silva) lidera com 7 pontos. O Novo Banco 2 (António Grave, Alberto Costa, Fernando Pereira e Fernando Ferreira) é segundo, com 13 pontos. A terceira posição é da CDG 1 (Joaquim Teixeira, Fernando Antão, José Marquês e Luís Valério), com 14 pontos. ■

A primeira prova de mais um campeonato de pesca de rio realizou-se no Cabeção, com o concorrente do BPI a superiorizar-se aos restantes



1.º TORNEIO DE PADEL DO SBSI

Inscreva-se já e participe no **1.º Torneio de Padel** do **SBSI**, no dia **2 de julho**, no **Padel Spot Tejo**

- **Regra de Participação:**

Um dos elementos de cada equipa tem de ser bancário

- **Categorias:**

Masculinos, níveis II e III
Femininos, níveis II e III

- **Preço por inscrição:**

Sindicalizados: 15€
Não sindicalizados: 20€

- **Data limite de inscrições:**

28 de junho

- **Pagamento por transferência bancária IBAN:**

PT50 0007 0023 0009 8120 00925

- **Prémios para vencedores:**

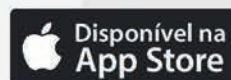
Alojamento para 2 pessoas, durante 1 semana
em Apartamentos do SBSI no Algarve
Época média/baixa

- **Prémios para finalistas:**

Alojamento para 2 pessoas, durante 1 fim de semana
em Ferreira do Zêzere – Centro de Férias e Formação
Época média/baixa



BUDDY FOR **SPORTS**



Inscreva-se já na app (opção Eventos Especiais)
ou no site (WebApp/Eventos Especiais)

www.buddyforsports.com

**INSCRIÇÕES ATÉ:
28 DE JUNHO**



Vantagens aos sócios



O Sindicato acaba de celebrar diversos protocolos que garantem condições mais favoráveis aos associados, seus familiares e beneficiários do SAMS

Livraria Tigre de Papel

Bernardino Aranda – Livreiro, Unipessoal, Lda, com sede em Lisboa, na Rua de Arroios, 25-E, concede 10% de desconto nos manuais escolares, para encomendas efetuadas até 31 de agosto, pessoalmente ou por e-mail (sendo o levantamento/pagamento feito diretamente na loja); possibilidade de pagamento das encomendas de manuais escolares em três prestações, mediante emissão de três cheques pré-datados; 10% de desconto nos livros à venda na livraria, durante todo o ano, exceto manuais escolares. Contactos: 213 540 470 / encomendas@tigrepapel.pt

Salpicos de Alegria

Creche Salpicos de Alegria, com sede em Lisboa, na Rua Embaixador Martins Janeira, 9-A,r/c, Quinta do Lambert, concede desconto de 50% sobre o valor da matrícula (250€) e sobre o valor da reinscrição (200€); descontos de 15% e de 25%

(no caso de dois irmãos) sobre o valor da mensalidade base; desconto especial para gémeos; oferta de uma mensalidade se trouxer um amigo. Mais informações em www.salpicos-de-alegria.pt

Bibinho Amarelo

Colégio Bibinho Amarelo, com sede em Algueirão, na Rua Engenheiro Júlio Gomes da Silva, 25, concede desconto de 50% no valor do pagamento da 1.ª matrícula/inscrição anual do aluno no colégio; redução base de 10% no pagamento da mensalidade obrigatória; cumulativamente beneficiarão do desconto em vigor para irmãos. Contacto: 924 323 500

Sirius Park

Sirius Park, com sede em Pegões Velhos, na Rua Luís de Camões CCI 4413, concede descontos de 10% na entrada para a piscina, para festas de aniversário de adulto e de criança e para campos de férias.

Classificados

Vendem-se casas

Entroncamento – Moradia a 5 minutos da A23 (Torres Novas), sala c/lareira, 4 quartos, um deles suíte, 3 wc. Churrasqueira e garagem. Calçada portuguesa. Sótão totalmente aproveitado. Gás canalizado, aquecimento e aspiração central. Boas áreas. Bom Feng Shui sossegada. Escolas e espaços verdes.

Em bom estado. O próprio. T: 966407206

St.º António da Caparica – T3, perto da farmácia/pastéis de St.º António. Preço € 168.000. Possível aquisição de garagem – fração autónoma (€ 12.000). T: 960343150

Almada – Laranjeiro – Vivenda, cerca 200 m², inclui garagem e espaço estacionamento mais 2 carros. Tem quintal a toda a volta da casa. Lote 230m². Zona central, com todo comércio, serviços e transportes – Metro superfície Fertagus. Excelentes acessos. Preço € 120.000. Negociável. Possibilidade de permuta com imóveis de valores inferiores ou superiores. T: 919430471

Bucelas (a 5 Km) – Casa velha para reconstruir. Tem licença de habitação não precisa projeto. T: 917847211

Diversos

Vendo – Mitsubishi L 300 P 05. 1994. Bom estado. T: 917847211

Vendo – Terreno com 355 m², no bairro novo de Fernão Ferro. T: 968154268

Vendo – Terreno c/ alvará, no Bairro Paradela, c/ 313m², p/ viv. até 300m² área útil de construção, c/ 2 pisos, cave e sótão. Ótima vista, Carriche/ A8/ CRIL a 3 min. T: 919800032

Vendo – Mufla Barracha, FTT Ld.^a – Fornos e tecnologias termodinâmicas. Modelo: E/6 (1995). Medidas interiores: Alt. 30 cm, Larg. 33cm, Comp. 36cm; exteriores: Alt. 51 cm, Larg. 53 cm, Comp. 60cm. Potencia: 3kw. T: 967 009 018

Vendo – Camas, arcas, mesas, armários e diversos – motivo mudança. T: 919246146

Vendo – Renault 4 GTL. 1992. Branco. Bom estado. T: 917847211

Vendo – Barco Argus 4025 com atrelado e motor Yamaha 40 cv 3 cil. elétrico. Novos 5 lugares todos os extras de fábrica todo equipamento. Possível troca por carro pequeno, motivo saúde. T: 964121514

Vendo – Quadros em tela em acrílico e técnica mista de madeira, vários tamanhos de 20x15 até 75x65. Preço de € 5 a € 50. Mala preta e branca Prada 40x45 c/pegas tiracolo. Preço € 25. Sapatos Lacoste, homem, castanho mel. Preço € 30. Dois anéis largos, um em prata com pedra onix. Preço € 20. Outro só em prata. Preço € 15. T: 966538552

Alugo – T1 junto à praia de Paço d'Arcos. T: 967111019

Alugo – Costa de Caparica – T1, 8.º andar com lindas vistas para Lisboa e praias da Costa, muito bonito e acolhedor, por períodos de 15 dias, 1 mês ou 2 meses. T: 911900026



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Teorema

Habitam a cidade
navegar à bolina
na vide de marear
era do átomo...
— Crise do homem —
(como diria Nemésio)
“se bem me lembro”
tempo de verdade
porque termina o ano
no mês de dezembro

Na arte de viver
é preciso pensar
como é bom saber
para depois contar.

Irene Cruz
Sócia n.º 41312

Fugir

Hoje vou fugir comigo,
E ser um fora da lei
Só não sei se terei medo
Este é o meu segredo
Pra onde vou
Nem eu sei...

À frente,
A sombra
Que me assombra
A seguir talvez eu,
Fica só a minha pele,
A tatuagem sumiu...

Deixei lá o meu olhar,
Espreitei pelo postigo
Vi e não acreditei
Era eu a fugir comigo!

José Gomes
Sócio n.º 40788

Meditação

Aqui banquetes, além a fome;
Aqui palácios, além barracas.
E o mundo, tranquilo, dorme,
Indiferente a estas marcas!

Aqui peles e sedas, além nudez,
Há dosséis e camas de cartão,
E o Mundo, em cega pacatez,
Avança inerte, sem reação.

Simula atitudes com hipocrisia,
Em solidariedade ocasional.
Vive-se no patamar da apostasia,
Dando sopas quentes p'lo Natal.

Pios gestos, cinismo profundo,
Simulacro ignóbil da caridade.
Envergonhemo-nos deste mundo
De injustiças, egoísmo e vaidade.

Esforcemo-nos, sejamos capazes,
Ao alto, se erga e agite a chama
Da vida que, em horas fugazes,
Em nós vibra, crepita e clama.

Em preclaro renascer reluzente
Da tua consciência adormecida,
Humanidade, ergue-te, sê gente,
Infleite tua caminhada suicida!...

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

Évora, património mundial

Évora, linda cidade
Com tuas estreitas ruelas
A lenda que nos revelas
Fala de uma moura bela
Atirada de uma janela
Por Geraldo, O Sem Pavor.

Guerreiro de muito valor
Que nenhum perigo temia,
Pois venceu com valentia
Os soldados muçulmanos,
Causando-lhes tantos danos
Que logo à sua passagem
Lhe prestaram vassalagem,
Tomando como seu senhor
Geraldo, o conquistador.

Mas a El-Rei entregou
As chaves que conquistou
De Évora, linda cidade.
Foi por mouros habitada
E por romanos fundada.
Hoje, Património Mundial
Deste lindo Portugal.

É conhecida além-fronteiras,
Na cultura é das primeiras
Das cidades portuguesas,
Repleta de belezas.

Encerra séculos de história
Deu contributo p'ra glória
Com leal dedicação
Para bem desta Nação.

É um lugar admirado
E por muitos visitado.
É uma flor de jasmim
Que dá beleza ao jardim
Que é este país encantado
À beira-mar plantado.
Évora, linda cidade.

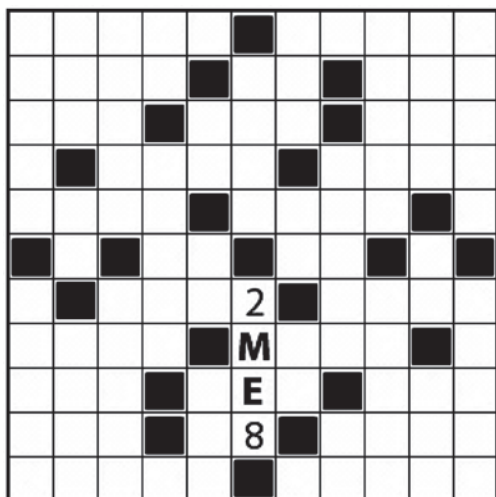
António João Nunes
Sócio n.º 8199



Cruzadas-mistas

A partir do grupo insito, preencha o diagrama com os 51 abaixo indicados. Depois de decifrado, poderá ler uma citação de Albert Einstein (1879-1955).

3E, 48, 5D, 71, 8M, 91, E3, M2, MM, R7, S4, S8 • 10M, 2U4, 3ER, 4U7, 543, 5E1, 64M, D5E, M9H, O4H, OM6, P3U • 305C, 9EM4, D14E, E36U, E6M3, L8O6, M79H, R3E7, S93L, S9U2, V5E2, V9A4, Z1D7 • 1H69S, 2C8E3, 5P8R1, 5R26V, 64E5U, 73M2O, 7E1D2, 8E4EA, C3O16, DO2Z9, O2C9U, S8S7O, UR6ER, V6ME8.



João Carlos Carneiro, Amadora

A sortear: **Divisadero** de Michael Ondaatje, edição **Porto Editora**.

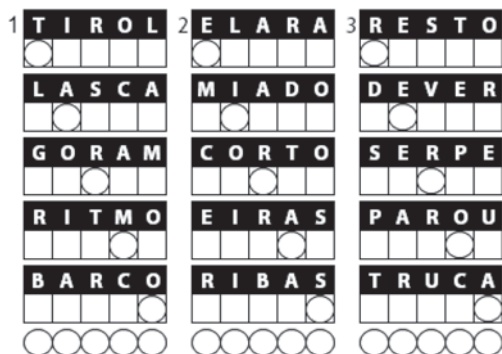
Enigma figurado (Expressão corrente)



A sortear: **Prémio SBSI**.

Anagramas

Forme anagramas de cada palavra. Não pode usar as mesmas iniciais, plurais ou flexões verbais, apenas infinitos. As letras que caírem nos círculos formam nomes de cidades de Portugal.



A sortear: **Prémio SBSI**.

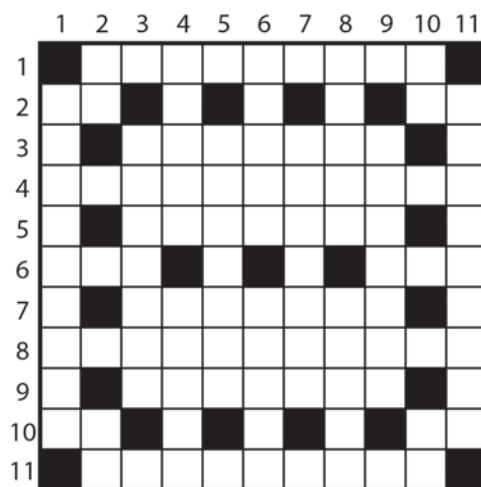
Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Noções básicas de qualquer assunto. 2 - Nesse lugar; Idem (abrev.). 3 - Palavras-chave. 4 - Alfabetos. 5 - Dilaceras. 6 - Procede; Pessoa manhosa. 7 - Rabanear. 8 - Alfabéticos. 9 - Freira da Ordem da Visitação, instituída por S. Francisco de Sales. 10 - Aqueles; Brisa. 11 - Primeiras letras.

VERTICAIS: 1 - Desorientado. 2 - Grito de alegria; Sociedade Anónima (sigla). 3 - Velozes. 4 - Quadra; Respeite. 5 - Unidade utilizada para comparar variações dos níveis de intensidade de sinais, especialmente sonoros. 6 - Rebate; Associei-me (a). 7 - Raparigas. 8 - Tem aroma; Seco. 9 - Tributaria com sisa. 10 - Dor (interj.); Ouro (símbo.). 11 - Desobrigar.

Problema 381

Especial



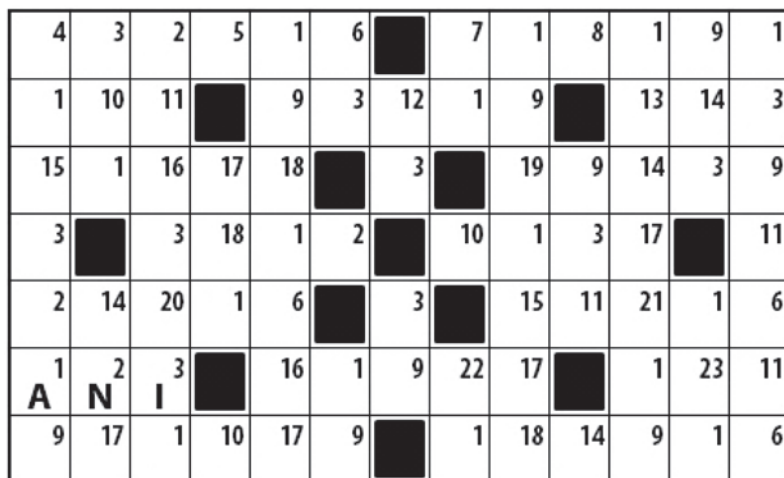
Vinícius, Peniche

A sortear: **A 19.ª Esposa** de David Ebershoff, edição **Porto Editora**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Criptograma

Número igual, letra igual. A partir da palavra já inserida, complete o diagrama.



A sortear: **A Promessa** de Brunonia Barry, edição **Porto Editora**.

Resultados do «Tempo Livre» 380



Palavras-cruzadas: Provérbio: Doce tanges, doce cantas. Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira, Montemor-o-Novo.

Maio: Gerânio. Premiado: Arménio Baptista, Portela, LRS.

Enigma figurado: Dar pela conta (pressentir, descobrir). Premiado: Eugénio Lacerda Couto Pinto, Queluz.

Cata-sílabas: 1 - Admoestado. 2 - Arrecadada. 3 - Embaladora. 4 - Desabituar. 5 - Encetadura. 6 - Nominativo. - Escalabitana. Premiado: Maria do Céu Correia, Corroios.

«Nem todas as verdades são para todos os ouvidos»

— Umberto Eco, escritor e filósofo italiano (1932-2016)

«Tempo Livre» 381

Ano XXII

Prazo para respostas: 31 . julho . 2016



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE

5 dias 4 noites

Época alta

16 a 30 de junho e de 1 a 15 de setembro

Preço por pessoa em quarto duplo com pequeno-almoço

60€

94€

Preço por pessoa em quarto duplo
com pequeno-almoço incluído e meia pensão

Época especial

julho e agosto

Preço por pessoa em quarto duplo
com pequeno-almoço

80€

116€

Preço por pessoa em quarto duplo
com meia pensão

152€

Preço por pessoa em quarto duplo
com pensão completa



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco – 2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200 – Fax: 249 360 290 – centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'

